Thiago Augusto Mendes

O ENSINO DE FUTEBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, DE ACORDO COM OS AUTORES

Belo Horizonte

2013

Thiago Augusto Mendes

O ENSINO DE FUTEBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, DE ACORDO COM OS AUTORES

Trabalho de conclusão do curso submetido à banca examinadora como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciado em Educação Física, pela EEFFTO – Escola de Educação Física, Fisioterapia Terapia Ocupacional da UFMG.

Orientador: Jurandy Gama Filho

Belo Horizonte

2013

Trabalho de conclusão de curso

Aluno: Thiago Augusto Mendes Silva

Matrícula: 2008011687

Curso: Educação Física/ Licenciatura

Orientador: Prof. Jurandy Gama Filho

Título: "O Ensino de Futebol na Educação Física Escolar, de acordo com os autores."

Nota: ____

Conceito: ____

Data: __/__/__

_____

Thiago Augusto Mendes (Orientando)

_____

Jurandy Gama Filho (Orientador)

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me concedido força, sabedoria e tranqüilidade para elaborar este longo trabalho. Agradeço a UFMG, principalmente à Escola de Educação Física, que me possibilitou uma formação completa e eficiente. O meu muito obrigado aos meus pais, que com muito carinho me deram o suporte necessário para continuar o meu projeto. Sou grato aos meus amigos, por toda ajuda e todos os conselhos dados até o último dia de trabalho. E por último, mas não menos importante, agradeço a minha companheira Paula, que com muita paciência foi solidária nos intensos e estressantes dias de trabalho. À todos, os meus sinceros agradecimentos.

“Um dia, na escola, a professora me perguntou o que eu queria ser quando crescesse. Eu respondi: Feliz! Ela me disse que eu não havia entendido a pergunta, e eu disse que ela não entendia a vida.”

John Lennon

RESUMO

O Ensino de Futebol na Educação Física escolar, de acordo com os autores.

O estudo em questão analisa a presença, e a importância do futebol na Educação Física escolar, além de analisar o trabalho de educadores. Isso tudo a partir do olhar crítico de estudiosos da área.

Para a construção desse trabalho, foram realizadas análises de publicações acerca do ensino do futebol na educação física escolar, considerando o futsal como a sua principal vertente e forma de expressão, e evidenciando entre os autores pesquisados, as principais abordagens dadas ao tema.

Objetiva-se contribuir no desenvolvimento da criticidade dos educandos diante dos diferentes valores que o futebol representa dentro do cenário escolar. Outro ponto a se colocar, é o intuito de provocar a reflexão dos profissionais em torno do tema: "como trabalhar o futebol dentro da educação física?"

É possível afirmar que essa seja a principal prática esportiva dentro da escola. Sendo assim, é de grande validade um trabalho que busca evidenciar os fatores que influenciam no processo de ensino-aprendizagem do futebol nas aulas de educação física.

Metodologia, mídia, distinção dos gêneros, e competição exacerbada podem interferir no ensino do futebol na educação física escolar. Em contrapartida, os autores propõem várias situações e direcionamentos que servem como bases para a produção de um projeto completo e eficaz que busque atingir a aprendizagem desse esporte.

Cabe ao professor ensinar o futebol como um todo, partindo da sua história, passando por suas influências e transformações e chegando a prática delimitada por regras e contemplada com técnicas e táticas. Ao final, o aluno não deve apenas saber jogar, mas também compreender o futebol.

Sumário

INTRODUÇÃO..... 8

OBJETIVOS.....10

RELEVÂNCIA DO ESTUDO.....11

METODOLOGIA.....12

REVISÃO DE LITERATURA.....13

-O espaço... A escola.....13

-A Educação Física: o que era e o que é.....13

-O futebol.....14

-O futebol no espaço escolar.....15

-O futebol como conteúdo da Educação Física.....15

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS.....20

REFERÊNCIAS.....21

1. Introdução

Bastam quatro tijolos, quatro camisetas, quatro sapatos ou qualquer objeto que forme o gol. A bola pode ser moderna, passando pela bola de meia, chegando às bolas de papel e chapinhas de garrafa. Ele, o garoto, quer é movimento. Liberar as energias é uma necessidade e o gol uma tentação irresistível. (ARAÚJO, 1976)

É indiscutível o valor que o futebol tem no país em que vivemos. No Brasil, a bola não é apenas um objeto, e o futebol não se restringe a um esporte. Ambos são tesouros que, desde 1895, são repassados de geração a geração, transformando uma nação em milhões de jogadores, treinadores e torcedores.

O vínculo com tal esporte é tão grande, que já não existe apenas um lugar destinado ao futebol, mas sim, um "futebol" destinado a cada lugar. Já não se modifica o futebol ao espaço, mas se altera o espaço para que nele possa haver futebol. Já não se cria uma bola para poder jogar, se escolhe uma dentre as 10 que aparecem em meio a um grupo de 8 crianças.

Como vemos, são inúmeros os cenários em que encontramos garotos correndo em busca do gol, mas escolhi apenas um espaço para analisar o futebol e suas influências. Esse espaço se chama: ESCOLA.

Dentro da escola, o futebol é uma das principais práticas corporais realizadas pelos alunos, sendo um retrato da sociedade em que estamos inseridos. Se avaliarmos bem, poderemos encontrar diversas formas de expressão do futebol dentro do cenário escolar, sendo o futsal a mais freqüente delas. Cabe salientar também, que o futebol e/ou o futsal não se restringem apenas às aulas de Educação Física, mas também aos momentos livres do horário letivo, como o recreio, a chegada e a saída da escola.

A inserção do futebol dentro do currículo da Educação Física escolar é muito difundida, porém, nem tão discutida quando comparada ao seu uso. Nos últimos anos a Educação Física brasileira procurou investir num desenvolvimento cada vez mais voltado para a prática educacional, elaborando uma mudança e novas propostas de currículo.

Segundo coloca RIVERDITO (2008) o avanço nas propostas metodológicas para o ensino do futebol nesse inicio de século foram significativas, considerando o número de trabalhos apresentados em revistas cientificas, periódicos e livros publicados. O problema é que ainda existe uma distância exorbitante entre o que se propõe e o que realmente se realiza na prática. As discussões tem se concentrado no como ensinar. Entretanto, existem outros elementos que compõem a prática educativa e que necessitam ser provocadas.

Através desse trabalho, poderemos avaliar algumas diferentes visões do futebol dentro da escola, sempre com o foco voltado para as aulas de Educação Física. Deixo claro que nesse estudo, considero o futsal como uma prática do futebol. Identificaremos os principais fatores que influenciam na opção pelo esporte, enfatizando a sua importância como fator coadjuvante no processo educacional, e levando em consideração os elementos culturais que interferem no comportamento e maneira de pensar de um grupo.

Para avaliarmos tais influências, devemos analisar como a mídia ou os diversos meios de comunicação podem atuar (positiva ou negativamente) no trabalho do futebol dentro da escola.

Vale salientar que, uma análise do ensino do futebol na escola realizada há 30 anos é muito diferente dos estudos contemporâneos, já que o próprio momento político se modificou completamente, a prática do esporte vem se moldando, e a maneira como a população o enxerga, o interpreta, o aceita, consome e utiliza, é totalmente distinta de outrora.

CASTILHO (2010) enaltece que o contexto político foi muito presente desde a metade do século XIX e, a partir daí, futebol e política vem andando lado a lado, um inferindo diretamente ao outro, o que permite também o estudo da história correlacionando aos fatos do futebol.

Podemos dizer então que faremos uma renovação nos estudos relacionados ao ensino do futebol na Educação Física escolar brasileira, já que o enfoque do trabalho é o "HOJE".

O que os autores dizem com relação ao ensino do futebol na Educação Física escolar atual?

2.OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Esta revisão de literatura tem por objetivo, analisar publicações a cerca do ensino do futebol na Educação Física escolar, considerando o futsal como a sua principal vertente, e evidenciando, entre os autores pesquisados, as principais abordagens dadas ao tema.

Objetiva-se também contribuir no desenvolvimento da criticidade dos educandos diante dos diferentes valores que o futebol representa dentro do cenário escolar.

Outro ponto a ser colocado, é o intuito de provocar a reflexão dos profissionais, em torno do tema: como trabalhar o futebol dentro da educação física escolar.

2.2 Objetivos específicos

- Avaliar a importância do futebol dentro da escola.
- Identificar as diferentes manifestações e representações do futebol na educação física escolar.
- Analisar influências da sociedade no futebol, partindo da visão de educadores.
- Por intermédio das obras estudadas, compreender metodologias e formas de se trabalhar o futebol dentro da educação física escolar.

3. RELEVÂNCIA DO ESTUDO

Como proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais dos Ensinos Fundamental e Médio, o esporte se faz presente em inúmeras instituições de ensino, sendo apresentado de maneira lúdica e sistematizada.

No contexto escolar, o futebol é o principal esporte abordado pelas aulas de Educação Física, fundamentado na maioria das vezes na prática do futsal. Além disso, se trata de um conteúdo marcante e muito presente nas escolas por possibilitar, através de sua prática, a integração e a socialização entre os praticantes, bem como, uma melhoria no desempenho e rendimento dos mesmos.

Este estudo justifica-se, na curiosidade e no interesse de compreender o que a literatura traz a respeito deste assunto. O que dizem os autores sobre o ensino do futebol na educação física escolar? O que dizem sobre esta prática esportiva e suas diferentes manifestações nas aulas? Nas obras pesquisadas, quais são os outros fatores que norteiam ou influenciam esta prática dentro da escola? Como o ensino de futebol pode contribuir para a formação e o desenvolvimento de um indivíduo? Estes são alguns dos questionamentos que procuraremos analisar e compreender melhor a partir desta pesquisa.

4. METODOLOGIA

Para realizar as análises e reflexões pretendidas em relação ao tema estudado, o presente trabalho se propõe a desenvolver uma revisão de literatura. Este formato de pesquisa foi escolhido por tratar-se de um tipo de texto que reúne e discute informações produzidas na área de estudo aqui evidenciada (Ensino de futebol na educação física escolar).

Os trabalhos de revisão de literatura são definidos por NORONHA e FERREIRA (2000) como estudos que analisam a produção bibliográfica em determinada área temática, dentro de um recorte de tempo, fornecendo uma visão geral ou um relatório sobre um tópico específico, evidenciando novas idéias, métodos, sub-temas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada.

Segundo MOREIRA (2004), as revisões de literatura auxiliam no posicionamento do leitor e do próprio pesquisador acerca dos avanços, dos retrocessos e dos questionamentos em relação ao tema de interesse.

Este formato de pesquisa fornece informações para contextualizar a extensão e a significância do problema que se quer elucidar, apontando e discutindo possíveis soluções para problemas similares, oferecendo alternativas de metodologias que têm sido utilizadas para solucionar a questão.

MOREIRA (2004) afirma ainda que a revisão confere um importante auxilio ao pesquisador, pois aumenta seu próprio conhecimento sobre o assunto tornando mais claro o seu objetivo. Promovendo o contato com os desenvolvimentos já alcançados por outras pesquisas, reforçando a necessidade do cumprimento dos objetivos propostos ou, tornando-os insignificantes em função dos avanços mencionados.

Para FIGUEIREDO (1990), a revisão de literatura possui dois papéis interligados: constitui-se em parte integral do desenvolvimento da ciência (tendo uma função histórica) e fornece aos profissionais de qualquer área, informações sobre o desenvolvimento da ciência e de sua literatura (função de atualização).

Em concordância com as idéias defendidas pelos autores citados, entendemos que a revisão de literatura seria um formato importante e adequado para a realização desta presente pesquisa.

Sendo assim, foram selecionadas para o estudo cerca de 20 produções literárias, datadas dos últimos 15 anos, que se dividem em artigos, dissertações de mestrado e pesquisas que abordassem e tratassem dos temas e conceitos aqui evidenciados.

Através da pesquisa bibliográfica, pontos críticos e questões importantes serão explicitados e analisados, visando uma maior compreensão dos mesmos à medida que o trabalho se desenvolve.

5. REVISÃO DE LITERATURA

5.1 O espaço... A escola...

LIBÂNEO (2005) afirma que a escola é uma instituição social que tem por objetivo o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetiva dos alunos, por meio da aprendizagem dos conteúdos, transformando-os em cidadãos críticos, pensantes e participativos na sociedade onde vivem. Ainda segundo o mesmo autor, o objetivo primordial da escola é o ensino e aprendizagem dos alunos, tarefa a cargo das intervenções e atuações docentes.

Segundo a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, BRASIL, 1996), a escola é a responsável por tornar possível o desenvolvimento e a realização da educação, sendo esta última, um processo que forma e potencializa o ser humano, tornando-o capaz de adquirir, construir, repassar, transformar conhecimentos e saberes que, serão preservados e transmitidos de geração em geração.

COTRIM e PARISI (1985) demonstram que a educação consiste em dar ao corpo e à alma toda beleza e perfeição de que as crianças são capazes.

Acredito que a escola recebe de todos nós a responsabilidade não só de educar nossos alunos, mas também de formar cidadãos e construir e desenvolver uma sociedade.

5.2 Educação física: O que era, e o que é.

A partir do momento em que entendemos qual é o papel da escola em uma sociedade, podemos então associar a Educação Física nesse processo de formação de cidadãos. Desse modo abordaremos um histórico da disciplina, evidenciando sua inserção e relevância no contexto escolar brasileiro.

De acordo com ANDRÉ (2007), as práticas físicas foram supostamente trazidas ao nosso país pelos militares, traduzindo em território brasileiro as intenções do movimento higienista europeu, reproduzindo também a idéia de eugenia da raça pelos seus exercícios físicos. Através de métodos e exercícios ginásticos, atingiam resultados desejados, como a promoção da saúde e o bem-estar físico.

Podemos perceber que ao longo dos anos o processo de ensino foi se transformando.

Segundo CASTELLANI FILHO (1994), a Educação Física no Brasil desde o século XIX foi entendida e encarada como um elemento de vital e significativa importância para forjar e produzir aquele indivíduo “forte”, “saudável”, indispensável para a implementação do processo de desenvolvimento do país que, saindo da condição de colônia portuguesa, buscava construir seu próprio modo e estilo de vida.

A partir de certo momento, os exercícios ginásticos que buscavam promover o indivíduo “forte” e “saudável”, foram cedendo lugar aos conteúdos esportivos.

De acordo com BETTI (1991), a relação do Esporte com a Educação Física, parece começar no início do século XX e vai se consolidando ao longo deste tempo a partir de diferentes acontecimentos, em diferentes momentos históricos. No decorrer das décadas de 20 e 30, o esporte começa a ganhar espaço e visibilidade no interior da sociedade e consequentemente, na Educação Física. A referida relação torna-se mais consistente com a influência do “Método Esportivo Generalizado”, metodologia francesa difundida e disseminada no Brasil por volta dos anos 50, na qual se buscava incorporar o conteúdo esportivo aos métodos da Educação Física.

Através da metodologia francesa, os jogos e os esportes (individuais e coletivos) começaram a ganhar espaço e importância nos currículos escolares. Devido à sua maior dinamicidade e ludicidade em relação às ginásticas européias, o jogo esportivo foi ganhando por parte dos jovens um apelo e um apreço cada vez maior, sua conseqüente e inevitável valorização deu início ao processo denominado "esportivização da Educação Física". Sua prática era justificada pela busca de um conceito que atendesse às demandas biológicas, psíquicas e sociais, ou seja, um modelo amplamente difuso que tinha como princípio básico confrontar o posicionamento de uma Educação Física exclusivamente biológica como era proposto pelas ginásticas européias (CASTELLANI FILHO, 1994).

Para BETTI (1991), nos anos 70 dois fatores tiveram extrema importância na transformação da Educação Física brasileira: o primeiro foi a sua consolidação na Educação Nacional, e o segundo foi a sua união com o esporte, levando os dois a serem considerados quase como sinônimos, uma vez que o esporte passou a ser a área de estudo e ensino da Educação Física.

A década seqüente foi caracterizada por profundas modificações tanto no âmbito político quanto no educacional, e os profissionais de Educação Física perceberam a necessidade de buscar novas e diferentes alternativas para abordar a área no âmbito escolar. Mas o forte processo de esportivização e o próprio binômio Educação Física/Esporte, que já havia se estabelecido anteriormente, perduraria com grande intensidade até os dias atuais (ANDRÉ, 2007).

De acordo com CASTILHO (2010) no desfecho da década de 80 e início da década subseqüente surgem novas críticas ao entender que o objeto de estudo da Educação Física não mais deveria ser o corpo ou a ação do movimento em si, mas sim o conhecimento cultural, com todas as suas dimensões políticas e históricas. Assim sendo, os conteúdos também sofrem com esta mudança, tendo como novo enfoque a apropriação crítica dos conhecimentos que envolvem a dimensão histórica, cultural, política e social das práticas corporais humanas, em detrimento do tratamento da estética e do desenvolvimento de um grande número de vivências corporais.

Segundo o COLETIVO DE AUTORES (1992), nos dias de hoje, essa disciplina tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, danças, ginástica etc., formas essas que configuram uma área de conhecimento chamada de cultura corporal de movimento.

Pelo seu conceito e abrangência, a Educação Física deve ser considerada como parte do processo educativo das pessoas, seja dentro ou fora do ambiente escolar, por constituir-se na melhor opção de experiências corporais sem excluir a totalidade das pessoas, criando estilos de vida que incorporem o uso de variadas formas de atividades físicas (MANIFESTO MUNDIAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA, 2000).

Vimos então que a Educação Física pode ser definida como um componente curricular que se utiliza das atividades físicas institucionais (dança, ginástica, jogo, esporte) para o desenvolvimento das novas habilidades motoras, bem como o desenvolvimento humano e social do aluno.

5.3 O Futebol

Segundo TORERO (2002), são diversas as histórias sobre as origens do futebol, pois, todas as atividades físicas que envolviam um objeto (redondo ou não) e as pernas, foram consideradas originárias do futebol. Além disso, existe uma grande discussão sobre o surgimento do futebol no nosso país, mas a principal tese é de que a modalidade

chegou às terras brasileiras por meio de Charles Willian Miller, um paulista, filho de ingleses, nascido no bairro do Brás, e que aos nove anos de idade viajou para a Inglaterra para estudar.

Miller permaneceu por dez anos na nação européia e lá se envolveu com o futebol na escola, onde era comum a prática nos momentos de lazer. Ao retornar ao Brasil em 1894, trouxe na bagagem a primeira bola de futebol, alguns uniformes e um conjunto de regras.

"O primeiro jogo de futebol no Brasil foi realizado em 15 de abril de 1895 entre funcionários de empresas inglesas que atuavam em São Paulo. Este jogo foi entre FUNCIONÁRIOS DA COMPANHIA DE GÁS X CIA. FERROVIARIA SÃO PAULO RAILWAY. O primeiro time a se formar no Brasil foi o SÃO PAULO ATHLETIC, fundado em 13 de maio de 1888" (TORERO, 2002).

5.4 O Futebol no espaço escolar

Segundo TUBINO (2006), o esporte é um fenômeno sócio-cultural, cuja prática é considerada direito de todos, e que tem no jogo o seu vínculo cultural e na competição o seu elemento essencial, o que deve contribuir para a formação e aproximação dos seres humanos ao reforçar o desenvolvimento de valores como a moral, a ética, a solidariedade, a fraternidade e a cooperação, o que pode torná-lo num dos meios mais eficazes para a comunidade humana.

Vimos então, que o esporte está totalmente inserido na Educação Física escolar e que ele, junto com outros componentes, faz parte de uma cultura corporal de movimento.

Portanto, já que o esporte é parte inerente da disciplina, o que se dizer da mais conhecida prática esportiva do mundo? O que se dizer do futebol na Educação Física Escolar?

Como prática de 'fácil' assimilação e pouca exigência material e espacial, o futebol entrou para a escola. Acontece, entretanto, que não se trata de uma modalidade esportiva naturalmente mais fácil que outras, mas de uma prática complexa, culturalmente facilitada (FARIA, 2001).

Hoje, praticamente todas as escolas de quaisquer ensinos, sejam particulares ou públicas, utilizam-se do futebol ou futsal como ferramenta da Educação Física (DARIDO & SOUZA JUNIOR, 2002; SILVA, 2006).

Para Macedo (2006) o futebol na escola pode estimular no aluno o prazer pela atividade física, que, hoje e num futuro próximo, pode lhe garantir uma melhor qualidade de vida, também pode ser utilizado como projeto educacional, apropriando do poder disciplinador que possui o esporte, para contribuir na formação de cidadãos autônomos e participativos. Segundo o autor ainda, é na forma coletiva que o futebol pode atingir uma socialização.

5.5 O futebol como conteúdo da Educação Física...

A utilização do futebol dentro da Educação Física é de grande discussão dado as características que o agregam, nisto estão incluídos alguns fatores como a mídia, os gêneros, a competição, os métodos de ensino e a capacidade de aprendizagem.

Pensando nisso, direcionarei essa pesquisa, de forma a compreender cada um desses fatores que limitam ou interferem no processo de ensino do futebol nas aulas de educação física.

- Futebol e a mídia:

Segundo CASTILHO (2010), a formação que os meios de comunicação fazem do futebol é muito importante para o estudo do comportamento e das maneiras de se realizar a modalidade dentro da educação física, uma vez que a mídia atinge diretamente tanto os professores como os alunos, criando, a partir daí, novos valores, novas interpretações e diferentes paixões.

O autor enaltece ainda que talvez uma das maiores influências que ela, a mídia, exerce, está na criação dos pequenos jogadores de futebol, ou melhor dizendo, uma tentativa de representação do ídolo dentro do campo de jogo, que se modifica e atinge desde o espaço da rua até as quadras da escola, nas quais a criança irá tentar reproduzir aquilo que ela vê na TV, internet, estádio, etc... E a partir daí cria-se um padrão a ser seguido e ainda repetido/copiado.

Percebemos que é nesse momento que a educação física começa a ser interferida pela mídia. Pois o aluno tentará colocar em prática, nesse espaço escolar, tudo aquilo que ele acompanhou através dos meios de comunicação. A aula de educação física se torna para ele, um cenário onde ele pode representar as ações, os movimentos, os dribles e todo o resto que ele assistiu anteriormente.

- Os gêneros e suas restrições:

Segundo DAOLIO (1997) não é difícil observar que em diversos momentos a organização das aulas de Educação Física, ou seja, a divisão de práticas não é seguida, pois há resistência por parte da maioria dos meninos em praticar o voleibol, bem como da maioria das meninas em jogar o futebol. Assim, para as meninas, historicamente, mais dóceis e frágeis foi reservada, predominantemente, a prática do voleibol, e aos meninos, mais “ágeis” e “fortes”, o futebol.

Essa “exclusão” feminina durante a prática do futebol, pode ser explicada por DAOLIO (1997), que afirma que no Brasil, esse esporte é uma “área reservada masculina”. O autor nos diz que, o fato do futebol, por ser um esporte de contato, está totalmente ligado ao estereótipo masculino, altivo e fisicamente forte, contrapondo-se ao feminino, representado como tímido, frágil e dependente.

De acordo com SALLES (1998), alguns profissionais acreditam que a união dos gêneros na prática do futebol, pode ser um fator limitador do desenvolvimento, prejudicando principalmente os meninos.

O que se pode constatar é que por força do processo de transmissão cultural reforçam-se os preconceitos, colaborando para que as meninas não tenham as mesmas experiências motoras dos meninos, criando-se então uma cadeia de situações que leva à exclusão e à falta de motivação por parte das mesmas quanto à prática da Educação Física (CORREIA, 2008).

A partir disso, DARIDO (2004) propõe uma alternativa que tenta diminuir esse choque. De acordo com o autor, uma opção seria, na fase anterior à iniciação esportiva, oferecer para as meninas os mesmos estímulos motores amplamente explorados pelos meninos, minimizando-se os efeitos proporcionados pelo maior envolvimento dos meninos com diversas atividades que ocorrem não só na escola, mas em casa, na rua, no parque, no clube.

Acredita-se então, que a aproximação dos conteúdos para crianças de ambos os sexos desde o início de suas atividades físicas, pode promover uma similaridade no

desenvolvimento motor, psíquico e social dos gêneros, facilitando assim um trabalho em conjunto.

Outra opção, esta de curto prazo, foi proposta por ALTMANN (2002), na tentativa também de minimizar essas diferenças estereotipadas entre gêneros. O autor sugere a criação de regras que adaptam a atividade e possibilitam uma maior participação feminina. Alguns exemplos são:

- Dividir os alunos em grupos equilibrados em relação às habilidades motoras, força e velocidade, e para os jogos, designar quem tem mais habilidade, força ou velocidade, para marcar quem é mais habilidoso, forte ou veloz da outra equipe.

- Modificar as regras de tal forma que dois sucessivos chutes a gol não possam ser dados por jogadores do mesmo gênero. Cada tentativa a gol terá uma intervenção precedente do jogador de outro gênero (o menino passa a bola e a menina tenta a finalização a gol, ou vice-versa).

- Evitar situações como: relacionar as meninas por último, escolher apenas os meninos para fazer demonstrações, designar apenas os meninos para capitães das equipes, dirigir atenções preferencialmente a eles.

- Evitar piadas e linguagem com conotações sexistas, por exemplo, marcação "homem-homem" em jogo de mulheres.

- Utilizar estratégias de modelação, mostrando fotos e desempenho de jogadoras de futebol.

Mas de acordo com ALTMANN (2002), os resultados podem não ser satisfatórios pois, ao criar regras específicas que possibilitem uma maior participação feminina, pode quebrar a dinâmica do jogo, e as meninas podem ser "culpadas" por isso. Modificar as regras do jogo pode representar uma forma de ajustar o jogo à "debilidade" feminina, mais uma vez consagrando-se a idéia de que o feminino é um desvio construído a partir do masculino.

Portanto, o reconhecimento e a reflexão sobre as diferenças de habilidade motora entre os alunos e as alunas permitem ao docente utilizar o esporte e outras práticas corporais como meios eficazes de ensinar aos jovens a tolerância e a aceitação das diferenças individuais. Neste contexto, o uso do futebol, pode ser uma das vias para educar os discentes a lidarem com as diferenças de gênero que desencadeiam uma prática de exclusão cotidiana nas aulas de Educação Física escolar, fazendo-os aceitarem e compreenderem como se constroem as diferenças, através de aulas co-educativas, com a finalidade de que adotem práticas sociais menos discriminatórias. (CORREIA, 2008)

- A competição dentro da aula de educação física:

Muitas vezes nos deparamos com aulas de educação física descaracterizadas, onde uma competição exacerbada transforma um momento de práticas lúdicas em um campo de guerra, causando muitas vezes a exclusão do "diferente" e enaltecendo o "melhor". Se analisarmos bem, veremos que isso acontece com muita freqüência quando se contempla o conteúdo do futebol.

CASTILHO (2010) reforça que uma das possíveis propostas para se trabalhar o futebol, é utilizá-lo sob a forma lúdica, voltado para a socialização, para o conhecimento da nossa cultura, pois, o futebol pode ir além da formação de atletas, no contexto escolar, ele pode ajudar na formação de homens e mulheres na construção do seu caráter.

- Métodos de ensino e aprendizagem do conteúdo:

Muitas vezes as discussões sobre o ensino do futebol nas aulas de Educação Física, se concentram na tentativa de se alcançar uma abordagem ou metodologia ideal e suficiente. O problema em buscar uma proposta padronizada que seja eficaz e eficiente, é que não existe uma única forma de aprender (CORREIA, 2008).

De acordo com RIVERDITO (2008), nenhuma proposta metodológica é suficiente, por isso, é válida a defesa de que ao invés dos professores ficarem limitados as fronteiras de um método ideal, devem ser capazes de questionar os propósitos, as circunstâncias e a maneira que devem utilizar os referenciais metodológicos. Contudo, a lógica didática deverá estar subordinada a lógica do jogo, assim como, aos objetivos pedagógicos propostos.

CORREIA (2008) reforça, dizendo que não é o caso de indicar uma proposta metodológica para ensinar futebol. O propósito é levantar algumas questões para ser objeto de reflexão, das quais em conformidade com a prática educativa de cada professor, possam ser referenciais no tratamento pedagógico dado ao conteúdo futebol nas aulas de Educação Física.

Para ilustrar a idéia de que não há uma única forma de trabalhar o conteúdo do futebol na educação física, RIVERDITO (2008) cita três situações que podem se apresentar no cenário escolar, dependendo apenas do intuito do professor. São elas:

a) rola a bola e deixa o jogo acontecer, até por que brasileiros são considerados ‘nascidos para jogar futebol’;

b) sistematização do conteúdo determinado pela categorização de fundamentos e distribuídos de acordo com o desenvolvimento do aluno, desconsiderando as experiências que os alunos tem ou tiveram fora da aula;

c) não existe uma progressão do conteúdo abordado, levando os alunos da 3ª série do ensino médio a terem as mesmas aulas que tiveram na 5ª série (chute, passe, drible…).

Quando se depara com a primeira situação, é fácil perceber que “deixar jogar” não é a melhor opção, com certeza é a mais simples, mas não a melhor. Se pararmos para pensar, os alunos provavelmente saem dessa aula sem nenhum aprendizado do conteúdo, da mesma maneira que entraram.

A segunda situação se mostra muito mais adequada para uma escolinha de esportes, onde os alunos estão lá justamente para aprender o procedimental. Além do mais, na Educação Física escolar, essa sistematização pode se esbarrar em entraves como a

diferença de habilidades, gênero e desenvolvimento entre alunos, causando assim o desinteresse daqueles que ficam para trás.

Para analisar o último cenário, temos que pensar que o nível de desenvolvimento de um aluno, varia de acordo com sua idade, e da mesma forma, suas capacidades cognitivas tendem a se promover com o passar dos anos. Com isso, acredito que contemplar o futebol de forma única e invariável durante toda a fase estudantil de um aluno sem considerar o seu desenvolvimento, não é o indicado.

SCAGLIA (2008) propõe também algumas formas de contemplar o conteúdo do futebol dentro da educação física escolar. Em seu trabalho o autor divide o ato de lecionar, em alguns princípios. São eles:

- O primeiro princípio, o da inclusão, diz respeito à necessidade de se ensinar futebol a todos, não discriminando, por exemplo, os que têm menos habilidade para o jogo.

- O segundo princípio vem reforçar o primeiro, e é o da excelência, dizendo que não basta ensinar, deve-se ensinar bem a todos, ou seja, aqueles que já jogam bem devem aprender a jogar melhor e os que pouco sabem precisam avançar em seus conhecimentos (PAGANELLA, 2010).

- E o terceiro princípio levanta a questão de que não basta o ensino se restringir apenas à prática do futebol, mas, deve possibilitar o resgate de valores éticos e morais entre outros, portanto, ao educador cabe ensinar mais que futebol a todos, evidenciando um princípio ético e crítico.

Como dito por RIVERDITO (2008, p1), é importante ficar claro que não se trata de uma teorização das práticas do futebol, mas sim, aproximar o fazer (procedimental) do conhecer (conceitual). Ou seja, aproximar o que se deve conhecer ao que se deve saber fazer.

Em concordância, DARIDO (2004) afirma que para garantir um ensino de qualidade é preciso aprofundar os conhecimentos, tratá-los nas três dimensões abordando os diferentes aspectos que compõem as suas significações. Ou seja, quando for tratar o futebol, ir além do fazer (técnicas e táticas), mas, abordar a sua presença na cultura, as suas transformações ao longo da história, a dificuldade da expansão do futebol feminino (causas e efeitos), a mitificação dos atletas de futebol, os grandes nomes do passado, a violência nos campos de futebol, entre outras possibilidades. Portanto, é preciso ir além do costumeiro jogar.

6. CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da pesquisa podemos perceber que existe um grande número de estudos que tentam por sua vez questionar, esclarecer ou direcionar o trabalho do futebol como conteúdo da Educação Física escolar.

A literatura possui um extenso acervo onde consegui, através do estudo de 20 obras, encontrar pontos fundamentais que contemplassem o ensino de futebol e suas questões mais relevantes no cenário escolar.

Essa pesquisa traz indícios que evidenciam uma preocupação dos estudiosos da área quanto a intervenção dos professores de Educação Física. Esses profissionais têm a responsabilidade de instrução esportiva dos alunos, e de fazer da prática esportiva uma experiência educativa, dirigindo além de conteúdos técnico-táticos, importantes momentos de reflexão.

Percebe-se então uma grande concordância dos autores quando se diz respeito à necessidade de se ensinar o futebol como um todo, partindo desde a sua história, passando por suas influências e transformações e chegando a sua prática delimitada por regras e contemplada com técnicas e táticas.

Como se trata de um componente primordial na cultura corporal de movimento espera-se que o trabalho do futebol na Educação Física escolar promova um desenvolvimento, psicomotor, físico e afetivo no indivíduo, auxiliando assim no seu processo de educação e formação de cidadão.

A partir das análises das obras, evidenciamos então a importância desse esporte na escola. Tendo em vista o quão amplo pode ser o conteúdo do futebol na Educação Física escolar, é de muita relevância a discussão de quais são e como são os elementos cruciais para a aprendizagem do futebol dentro do currículo escolar.

Questões significativas como a influência da mídia, a distinção dos gêneros, e a competição exacerbada podem limitar ou deformar o ensino do futebol na Educação Física escolar. Em contrapartida, os autores propõem várias situações e direcionamentos que servem como bases para a produção de um projeto completo e eficaz que busque atingir a aprendizagem do futebol.

Concluímos a partir daí, que a aprendizagem do futebol vai muito além de saber as regras, chutar uma bola ou fazer um gol. A aprendizagem só é completa no momento em que se une o saber conceitual, ao saber procedimental.

É necessário entender que o saber conceitual é o “saber o que é”. No caso do futebol, o aluno deve ter conhecimento da história do esporte, ter noção das regras que regem sua prática, se apropriar das influências que ele causa ou sofre, e se inteirar sobre aspectos como o futebol feminino, ou a violência entre as torcidas. Já o saber procedimental se refere ao “saber fazer”, ou seja, no ensino do futebol o aluno deve aprender a chutar, dar um passe, driblar e realizar outros fundamentos básicos do esporte.

Cabe, portanto, ao profissional da Educação Física ensinar aos alunos o esporte, mais que o simples jogar. Deve ser objetivo do profissional, fazer com que os alunos aprendam que há no futebol uma prática corporal capaz de trabalhar para contribuir no desenvolvimento de suas características físicas, sociais, políticas, e culturais.

Fica claro então, que a aula de Educação Física não deve ser encarada como momento e nem lugar para formar atletas, mas sim o local de gerar e praticar um conhecimento, o local para o sujeito aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser. Nessa perspectiva, o futebol, sendo conteúdo, se torna ferramenta para os alunos aprenderem a aprender.

REFERÊNCIAS

ALTMANN, H. Exclusão nos esportes sob um enfoque de gênero. Motus Corporis. Rio de Janeiro, v.9, n.1, p. 9-20, maio 2002.

ANDRÉ, M.H. O jogo no ambiente escolar. São Paulo, 2007.

ARAÚJO, S. O Futebol e seus fundamentos: o futebol força a serviço da arte. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

BETTI, M. Educação Física e sociedade. São Paulo, 1991.

CASTELLANI FILHO, L. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Campinas, 1994.

CASTILHO, M.M. Futebol na escola: sua cultura, espaço e elementos na educação física escolar. São Paulo 2010.

CASTILHO, M.M. Futebol, Sociedade e Política: Influência da política na formação e desenvolvimento do futebol no Brasil. São Paulo, 2010

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo, Cortez, 1992.

COTRIM, G.; PARISI, M. Fundamentos da educação. São Paulo, 1985

CORREIA, E.B. O futebol como conteúdo nas aulas de educação física da rede municipal do ensino fundamental. 2008. Monografia

DAOLIO, J. Cultura, Educação Física e Futebol. Campinas, 1997.

DARIDO, S.C. A Educação Física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade Física. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas: V. 18, nº1 p.61-80; Jan/Mar., 2004.

DARIDO, S.C.; SOUZA JÚNIOR, O.M. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas, 2007.

FARIA, E.L.O esporte na cultura escola: usos e significados. Belo Horizonte: FAE/UFMG, 2001. (Dissertação, Mestrado).

FIGUEIREDO, N. Da importância dos artigos de revisão de literatura. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 23, n.1/4, p.131-135, jan./dez. 1990.

LIBÂNEO, J.C. Educação escolar: Políticas, estrutura e organização. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2005

MACEDO, R.C. Para além das quatro linhas - as relações entre o futebol e o cotidiano escolar na construção da cidadania. Universidade de Sorocaba, 2006.

MANIFESTO MUNDIAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA. Por: Federação Internacional de Educação Física – FIEP, 2000.

MOREIRA, W. Revisão de literatura e desenvolvimento científico: conceitos e estratégias para confecção. Janus, Lorena, v. 1, n. 1, p. 19-30, 2004.

NORONHA, D.P.; FERREIRA, S.M.S.P. Revisões de literatura. In: CAMPELLO, B. S.; CONDÓN, B. V. e KREMER, J. M. (orgs.). Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

PAGANELLA, M.A. Aulas de Futebol. Licenciatura em Educação Física. Centro Universitário Ítalo-Brasileiro. São Paulo, 2010.

RIVERDITO, R.S. O ensino de futebol nas aulas de Educação Física**.** 2008. Disponível em: http://www.universidadedofutebol.com.br , Acesso em: out/2012.

SALLES, L.M.F. Adolescência, escola e cotidiano**:** contradições entre o genérico e o particular. Piracicaba: UNIMEP, 1998.

SCAGLIA, A. Futebol se ensina? Como ensinar futebol nas aulas de Educação Física se a grande maioria dos brasileiros já chega à escola sabendo jogar?. Disponível em: http://www.universidadedofutebol.com.br/ , Acesso em out/2012.

TORERO, J.R. Uma história do futebol. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

TUBINO, M.J.G. Dicionário enciclopédico Tubino do esporte. Rio de Janeiro: SENAC, 2006.